

## 1. COMÉRCIO

### 1.1. Pesquisa Mensal de Comércio

O volume de vendas do comércio varejista restrito do estado do Rio de Janeiro apontou, em outubro de 2015, queda de 4,4% em relação ao mesmo mês de 2014, de acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio, do IBGE. Em setembro, houve recuo na comparação interanual de 6,0%. No acumulado de 12 meses encerrado em outubro deste ano, a variação foi de -1,6%. O mês de setembro obteve recuo de 0,8% na mesma base de comparação. Desde maio de 2004, o volume de vendas não apresentava contração no acumulado 12 meses no RJ.

Em termos de receita nominal do varejo restrito, a variação foi de 3,9% em outubro de 2015 ante o mesmo mês de 2014 e de 2,3% em setembro na comparação interanual. Em 12 meses, a receita nominal variou 5,8% em outubro.

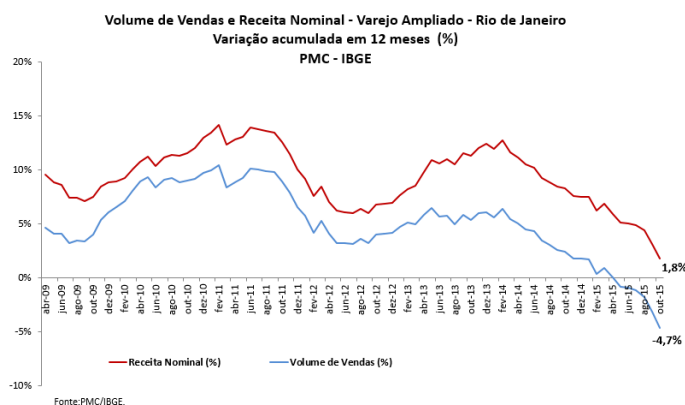
Em relação ao varejo ampliado, que inclui os segmentos automotivo e de construção civil, o volume de vendas no Rio de Janeiro apontou queda de 13,9% em outubro de 2015 na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Em setembro, a queda havia sido de 12,6%. Em 12 meses, o volume de vendas ampliado recuou 4,7%.

A receita nominal do comércio varejista ampliado de outubro de 2015 apresentou recuo de 6,6% em relação ao mesmo mês de 2014. Em setembro, a variação havia sido de -5,3%. No acumulado de 12 meses, o crescimento apurado foi de 1,8% em outubro de 2015.

O volume de vendas fluminense recuou em nove segmentos pesquisados na comparação entre outubro de 2015 e igual mês do ano anterior: Veículos, motos, partes e peças (-31,8%); Móveis (-23,6%); Materiais de construção (-22,0%); Eletrodomésticos (-13,2%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-11,2%); Tecidos, vestuários e calçados (-8,4%); Combustíveis e lubrificantes (-7,6%); Livros, jornais, revistas e papelaria (-6,6%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (-3,3%). Desde março de 2014 que Livros, jornais, revistas e papelaria apresentam variações negativas.

Os segmentos que apresentaram variações positivas em outubro em relação a outubro de 2014 foram: Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios,

bebidas e fumo (0,9%) e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (12,0%)



Enquanto o ambiente político impacta a confiança dos agentes econômicos, o comércio vive um momento de forte contração, sob efeito de inflação, juros e desemprego em alta.

Na comparação entre os meses de outubro deste ano e de 2014, o recuo foi de 4,4% no Rio de Janeiro – isso se considerarmos apenas o varejo restrito, com melhores taxas que o ampliado.

Em 12 meses, apenas três das atividades pesquisadas pelo IBGE no conceito ampliado apontam taxas positivas. Influenciados por sua essencialidade na cesta do consumidor, artigos farmacêuticos e de uso pessoal têm resistido bem às adversidades, enquanto que equipamentos e materiais de informática exercem protagonismo crescente no dia a dia dos brasileiros.

O mesmo não se pode dizer dos segmentos automotivo e de móveis e eletrodomésticos, mais dependentes do crédito, por ora baqueado. Quanto menor o nível de confiança dos agentes, menor sua exposição ao crédito.

Agora, mesmo num ano em que a maioria das empresas encara contração de demanda, uma parcela se destaca pela inovação, por aproveitar oportunidades. Essas empresas estão conectadas às novas tecnologias, no mercado aberto pela Web, realizam vendas pela Internet e constroem canais de relacionamento, de fidelização, via redes sociais.

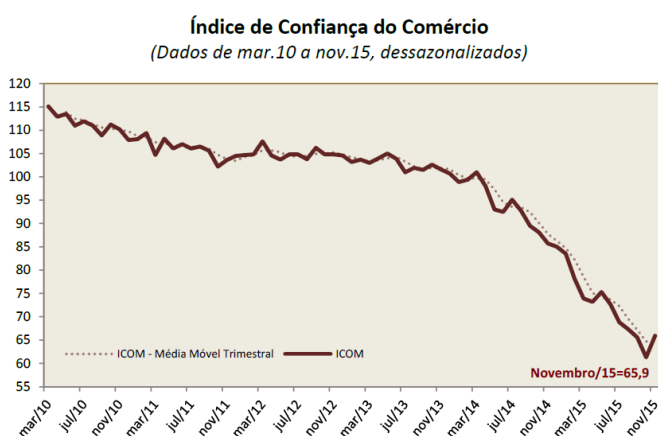
## 1.2. Sondagem do comércio

A Sondagem do Comércio, pesquisa realizada mensalmente pela Fundação Getulio Vargas, revela trajetória de queda da confiança dos empresários quanto à conjuntura econômica. Embora o índice de Confiança do Comércio tenha avançado em novembro (4,6%) frente ao mês anterior, o cenário ainda é desfavorável para o setor. O avanço sucede cinco quedas consecutivas e ainda preocupa o pessoal ocupado, além de refletir diretamente na intenção do empregador em abrir vagas.

O Índice da Situação Atual (ISA-COM), que mede o grau de satisfação com a demanda, avançou 5,1% em novembro em relação a outubro, acentuada pelo grau de satisfação das empresas com a situação atual dos negócios.

O Índice de Expectativas (IE-COM) avançou 3,8% no mesmo período, sendo o grau de otimismo com as vendas nos três meses seguintes o quesito que mais contribuiu com o resultado do IE-COM.

Para o empresário, a hora é de aprimorar a gestão, estabelecer metas viáveis, racionalizar custos, reduzir desperdícios. Cabe renegociar custos, prazos e volumes junto aos fornecedores, cientes dos desafios. Além disso, o ideal é reduzir a exposição do orçamento da empresa, evitar a tomada de crédito, o que o comércio historicamente faz – tendo como fonte o próprio caixa do estabelecimento ou recursos dos proprietários.



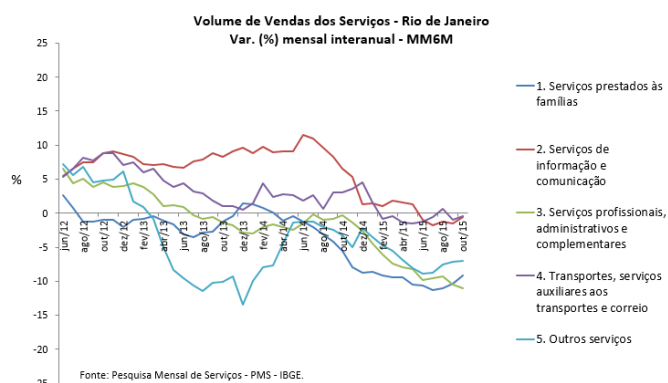
## 2. SERVIÇOS

### 2.1. Pesquisa Mensal de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE, o volume de vendas do setor no Rio de Janeiro recuou 0,6% em outubro de 2015 na comparação com igual mês de 2014. No acumulado de 12 meses, a queda foi de -3,0%.

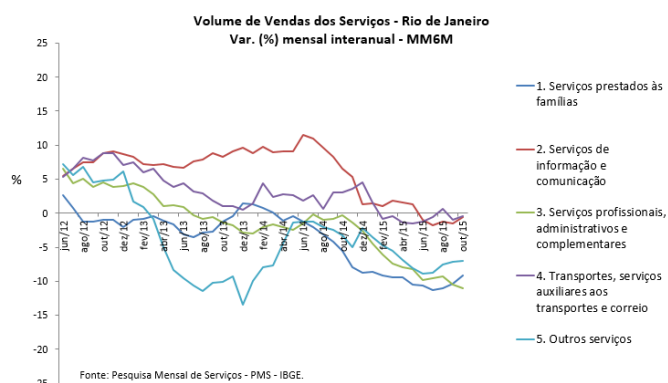
Desde agosto deste ano, o IBGE passou a divulgar índices de volume na PMS. Até então, o órgão divulgava apenas dados sobre a evolução da receita bruta nominal.

As atividades de serviços que apresentaram crescimento do volume de vendas em outubro de 2015 na comparação com o mesmo mês de 2014 foram Serviços de informação e comunicação (4,2%) e Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio (0,2%)



Notas:

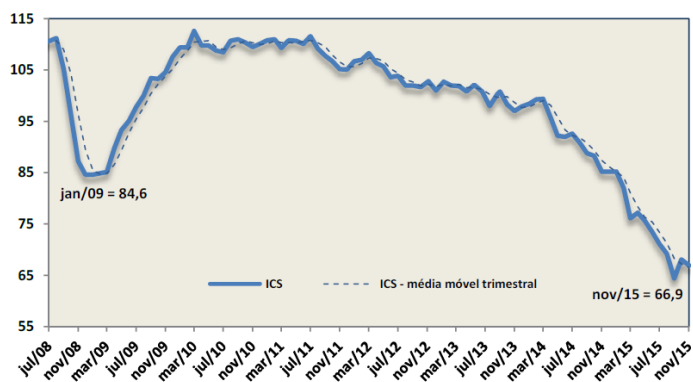
1. Alojamento e alimentação; atividades artísticas, criativas e de espetáculo; atividades esportivas e de recreação e lazer; atividades de serviços pessoais.
2. Serviços TIC; serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias.
3. Serviços técnico-profissionais; serviços administrativos e complementares.
4. Transporte terrestre, transporte aquaviário, transporte aéreo; armazenagem; serviços auxiliares dos transportes e correios.
5. Atividade imobiliária; manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas e de equipamentos de informática e comunicação; atividades auxiliares dos serviços financeiros; atividades de apoio à agricultura e à pecuária; esgoto.



### 2.2. Sondagem de Serviços

O Índice de Confiança de Serviços (ICS) da Fundação Getulio Vargas recuou 1,2% entre outubro e novembro de 2015. O índice apresentou oito quedas no ano, período em que o índice pairou no mínimo histórico. O Índice de Expectativas (IE-S) avançou 0,9% em novembro em relação ao mês anterior. Em outubro, a variação havia sido de 5,6%. O índice de Situação Atual (ISA-S) variou -3,2% em novembro, após avançar 1,6% em outubro.

**Índice de Confiança de Serviços**  
(Dados de jul/08 a nov/15, dessazonalizados)



Fonte: FGV.

O cenário econômico tem impactado a avaliação das empresas quanto ao futuro. Recessão, inflação, juros e desemprego em alta impactam a confiança dos empresários do setor de Serviços, com reflexos na tomada de decisão relativa a investimentos, contratações e encomendas.

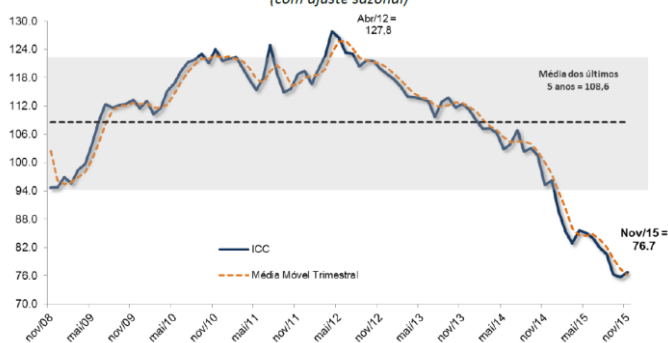
### 3. CONSUMIDOR

A Sondagem de Expectativas do Consumidor da Fundação Getulio Vargas de novembro de 2015 revelou ligeira melhora nas expectativas do consumidor após seis quedas consecutivas. A intenção de compra de bens duráveis, no entanto, continua no menor patamar da série, iniciada em 2008, em função do cenário econômico.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) registrou, em novembro, avanço de 1,3% na comparação com o mês anterior.

Já o Índice de Situação Atual (ISA) apontou variação de 0,2% e o Índice de Expectativas (IE) variou 2,1% no mês de novembro de 2015.

**Índice de Confiança do Consumidor**  
(com ajuste sazonal)



Fonte: FGV.

## 4. EMPREGO E RENDIMENTO

### 4.1. Pesquisa Mensal de Emprego

Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, a taxa de desocupação na região metropolitana do Rio de Janeiro ficou em 5,9% em novembro de 2015 e em 6,0% em outubro de 2015. Em novembro do ano anterior, a taxa de desocupação havia sido de 3,6%.

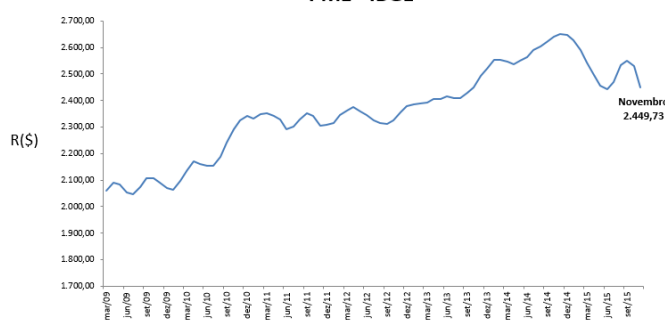
**Taxa de desocupação (%) MM3**  
**Região Metropolitana do RJ**  
**PME - IBGE**



Fonte: PME/IBGE.

O rendimento médio real do trabalho principal em novembro de 2015 ficou em R\$ 2.390,80, com variação de -3,0% na comparação com o mês anterior e recuo de 10,0% na relação interanual.

**Rendimento real (R\$) MM3**  
**Região Metropolitana do RJ**  
**PME - IBGE**



Fonte: PME/IBGE.

A Pesquisa Mensal de Emprego apresentou ligeira queda na taxa de desocupação e um recuo significativo no rendimento médio real. Uma perda real de R\$ 266,47 na comparação entre novembro de 2015 e o mesmo mês do ano anterior.

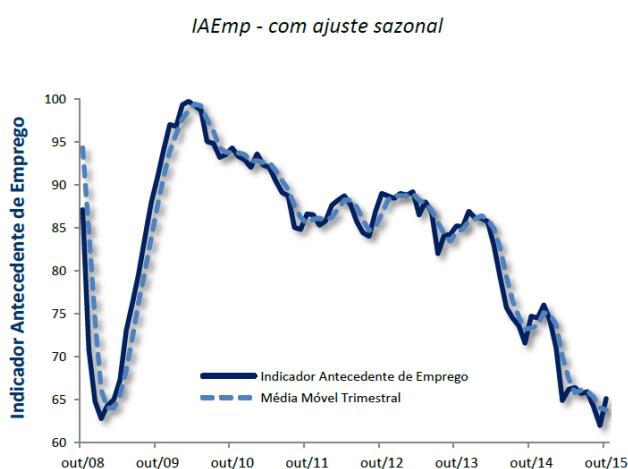
O cenário reforça a necessidade de medidas que resgatem a confiança dos agentes econômicos, impactados no cenário recente por dúvidas que paralisam novos investimentos – por parte de empresários – e consumo – no caso das famílias. Com a retomada da confiança, empresários voltarão a investir, consumidores, a consumir e a atividade retornará sua trajetória de crescimento, novamente na esteira do emprego e do

comércio. A postergação de ajustes econômicos pelo Setor Público adia a retomada do crescimento econômico e intensifica o avanço do desemprego.

#### 4.2. Indicador antecedente de emprego

O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) da Fundação Getúlio Vargas avançou 5,0% em outubro de 2015, considerando os dados com ajuste sazonal.

O avanço do IAEmp em outubro não pode ser considerado como uma retomada das contratações, mas, provavelmente, de uma estabilização do emprego para o mês corrente.



Fonte: IBRE/FGV

#### 4.3. Emprego e Salário

Evolução do Saldo de Empregos - Estado e Regiões Administrativas Setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

Regiões	Outubro 2014	Outubro 2015	Acumul. 2014 <sup>1</sup>	Acumul. 2015 <sup>1</sup>
Baixada Litorânea	837	-45	1.801	-5.803
Centro-Sul	39	-186	673	-385
Costa Verde	-27	-38	-351	147
Médio Paraíba	353	-474	1.478	-5.340
Metropolitana	2.966	-5.149	27.025	-56.484
Noroeste	-190	6	688	-108
Norte	339	-1.128	1.815	-7.362
Serrana	-172	-147	2.506	-512
<b>Estado</b>	<b>4.145</b>	<b>-7.161</b>	<b>35.635</b>	<b>-75.847</b>

Fonte: MTE/CAGED Estatístico 2014/2015. Elaboração: Fecomércio-RJ.

\* Acumulado do ano até o mês de referência da análise – 2014 e 2015.

<sup>1</sup> Negócio Base compreende ocupações de Gestão e Falcities, como: analistas, gerentes, auxiliares administrativos, entre outros.

Salário Médio Mensal dos Empregados (R\$) - Estado e Regiões Administrativas Comércio de Bens, Serviços e Turismo

Regiões	Outubro 2014	Outubro 2015	Varição Mês 2015/2014	Acumul. 2014 <sup>1,2</sup>	Acumul. 2015 <sup>1</sup>	Varição Acumul. 2015/2014
Baixada Litorânea	1.290,21	1.236,96	-4,1%	1.263,62	1.253,39	-0,8%
Centro-Sul	1.160,31	1.369,15	18,0%	-	1.148,32	1,8%
Costa Verde	1.150,13	1.180,35	2,6%	1.243,14	1.109,76	-10,7%
Médio Paraíba	1.198,82	1.249,82	4,3%	1.177,14	1.179,34	0,2%
Metropolitana	1.479,19	1.463,87	-1,0%	1.466,36	1.423,28	-2,9%
Noroeste	1.195,04	1.122,83	-6,0%	1.144,71	1.113,90	-2,7%
Norte	1.712,17	1.773,89	3,6%	1.706,21	1.806,60	5,9%
Serrana	1.146,72	1.123,49	-2,0%	1.148,83	1.087,74	-5,3%
<b>Estado</b>	<b>1.449,13</b>	<b>1.440,45</b>	<b>-0,6%</b>	<b>1.437,21</b>	<b>1.403,47</b>	<b>-2,3%</b>

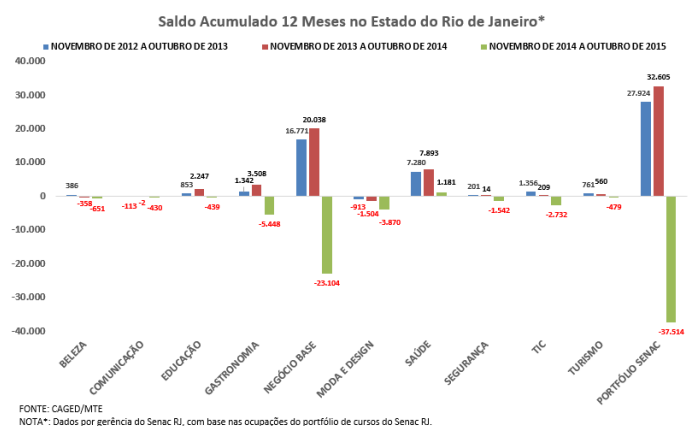
Fonte: MTE/CAGED Estatístico 2014/2015. Elaboração: Fecomércio-RJ.

\* Acumulado do ano até o mês de referência da análise – 2014 e 2015;

\*\* Valores em Salário Real.

Observação: para dados relacionados ao sindicato, ver anexo.

#### 4.4 Saldo de Emprego do Estado RJ



Fonte: CAGED/MTE

NOTA\*: Dados por gerência do Senac RJ, com base nas ocupações do portfólio de cursos do Senac RJ.

Considerando o portfólio de cursos do Senac RJ, o estado do Rio de Janeiro apontou perda líquida de aproximadamente 37,5 mil postos de trabalho com carteira assinada nos 12 meses fechados em outubro, com destaque para os segmentos de Negócio Base<sup>1</sup>, Gastronomia, Moda & Design e TIC<sup>2</sup>. No mesmo período fechado em outubro de 2014, o saldo acumulado havia sido de 32,6 mil postos de trabalho formal positivos – e de 27,9 mil entre novembro de 2012 e outubro de 2013.

A inversão de trajetória fica nítida no gráfico acima, especialmente na análise das colunas do portfólio Senac RJ e de Negócio Base, mas também nos resultados ano a ano da maioria das áreas de atuação. O quadro com as ocupações que apontaram os maiores e menores saldos líquidos nos 12 meses fechados em outubro de 2015 encontra-se a seguir:

<sup>2</sup> TIC compreende ocupações de Tecnologia da Informação, como: analista de sistemas, administrador de rede, entre outros.

## 4.5. Ranking Ocupações

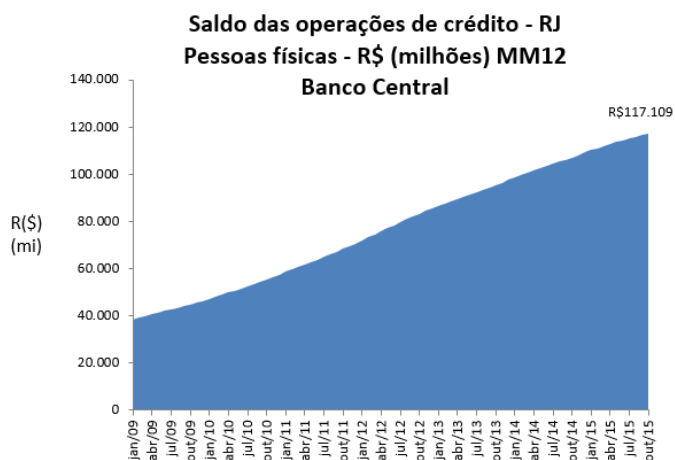
ESTADO RJ					
10 ocupações com maiores saldos			10 ocupações com menores saldos		
OCUPAÇÃO	GERÊNCIA	SALDO	OCUPAÇÃO	GERÊNCIA	SALDO
Repositor de mercadorias	GESTÃO	1.462	Vendedor de comércio varejista	GESTÃO	-6.911
Frentista	GESTÃO	944	Assistente administrativo	GESTÃO	-6.075
Técnico de enfermagem	SAÚDE	781	Cozinheiro geral	GASTRONOMIA	-3.089
Atendente de lanchonete	GASTRONOMIA	739	Vigia	GESTÃO	-1.855
Controlador de entrada e saída	GESTÃO	730	Operador de telemarketing ativo e receptivo	GESTÃO	-1.775
Auxiliar nos serviços de alimentacao	GASTRONOMIA	513	Operador de caixa	GESTÃO	-1.772
Operador de telemarketing ativo	GESTÃO	487	Almoxarife	GESTÃO	-1.728
Operador de telemarketing técnico	GESTÃO	401	Gerente administrativo	GESTÃO	-1.644
Cumim	GASTRONOMIA	349	Operador de telemarketing receptivo	GESTÃO	-1.457
Auxiliar de contabilidade	GESTÃO	310	Costureiro na confecção em série	MODA E DESIGN	-1.059

FONTE: CAGED/MTE

Nota\*: Dados filtrados de acordo com as ocupações do portfólio Senac RJ.

## 5. CREDITO E ADIMPLÊNCIA

O crescimento das concessões de crédito à Pessoa Física no estado do Rio de Janeiro foi de 0,2% em outubro de 2015 na comparação com o mês anterior.



Fonte: Banco Central do Brasil.

A expansão continuada das concessões não tem provocado descolamento da inadimplência para além de sua média histórica, apesar de elevação em momentos de menor dinamismo econômico. O indicador registrou em outubro de 2015 taxa de 5,1%. Em setembro, a taxa havia sido de 4,9%.

A inflação mais forte impacta a renda disponível das famílias, mas não o suficiente para elevar os atrasos para além da média no passado recente. Embora a queda da inadimplência da Pessoa Física no estado do Rio de

Janeiro fora interrompida entre o segundo e o terceiro trimestre de 2014, houve reversão de tendência a partir de agosto daquele ano, sob efeito da formalização do mercado de trabalho e do comportamento mais consciente do consumidor. Nas últimas leituras, o indicador voltou a avançar, pela deterioração do emprego e da renda real, mas ainda dentro da normalidade.

**Taxa de inadimplência - RJ**  
**Pessoas físicas - (%) MM3**  
**Banco Central**



Fonte: Banco Central do Brasil.

## 6. PIB

### 6.1. Contas Nacionais Trimestrais - IBGE

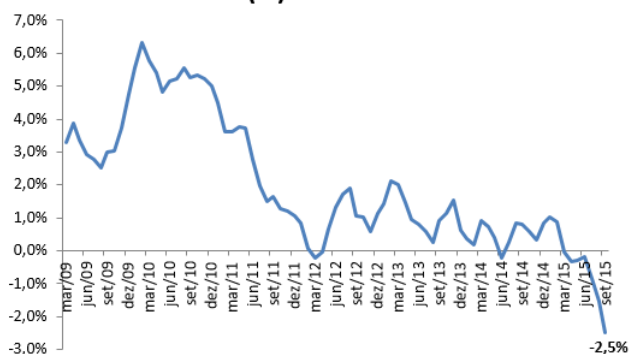
O PIB do país recuou 1,7% em relação ao segundo trimestre do ano, na série com ajuste sazonal, Agropecuária (-2,4%), Indústria (-1,3%) e os Serviços (-1,0%). Comparado a igual período do ano anterior, o indicador caiu 4,5% no terceiro trimestre de 2015, o maior recuo desde o início da série histórica, em 1996. A Agropecuária recuou 2,0% nessa comparação. A Indústria, -6,7% e os serviços -2,9%.

Muitos fatores têm contribuído para o declínio da taxa de crescimento do produto, como a queda do consumo das famílias e das vendas do mercado doméstico, redução da taxa de crescimento do crédito, pelo aumento dos juros, queda dos preços das commodities e impacto na confiança do mercado por conta do desequilíbrio fiscal.

### 6.2 IBCR-RJ – BCB

O Índice de Atividade Econômica Regional do Banco Central para o Rio de Janeiro, apurado em setembro de 2015, registrou queda de 2,5% em relação ao mesmo mês de 2014. Em agosto, o índice havia sido de -1,5%.

**IBCR-RJ**  
**MM3 (%) - Banco Central**



Fonte: Banco Central do Brasil.

## 6.2. Projeção – BCB

O Relatório de Mercado Focus, do Banco Central, divulgado em 11 de dezembro, apresentou expectativa para variação do PIB brasileiro em 2015 de -3,62%. O avanço estimado para 2016 está em -2,67%.

De acordo com o Relatório Trimestral de Inflação do Banco Central de setembro de 2015, a projeção para o crescimento do PIB, incorporando os resultados pelo IBGE, é de -2,7%.

## 7. INFLAÇÃO

Inflação acumulada no período de 12 meses	IGPM	IPCA BR	IPCA RJ	INPC BR	INPC RJ
Dezembro/2014 - Novembro/2015	10,69%	10,48%	10,69%	10,96%	11,88%

Fontes: FGV, IBGE, IBGE, IBGE, IBGE

Elaboração: Fecomércio-RJ

A inflação de novembro no país foi de 10,48% no acumulado de 12 meses, a maior desde os 12 meses encerrados em novembro de 2003. O IPCA foi impactado principalmente pelos preços dos alimentos e combustíveis. No ano, a inflação chega a 9,62%, a maior para o período desde 2002.

Para o Rio de Janeiro, a inflação de novembro foi de 10,69% no acumulado de 12 meses. No ano, situou-se em 9,17%. Os segmentos que mais pressionaram o IPCA de novembro no Rio foram alimentação, habitação e transportes.

A aceleração da inflação no curto prazo, associada ao fraco desempenho da economia tem impactado a renda disponível das famílias, afetado o consumo e a confiança dos agentes econômicos. São necessários, portanto, incentivos ao setor produtivo, de modo a oxigenar a produtividade e permitir folga na ponta do consumo.

Segundo nota do Banco Central do dia 10 de dezembro de 2015, os ajustes realizados durante o ano de 2015 levarão à desaceleração da inflação no próximo ano, com convergência para o centro da meta somente em 2017.

De acordo com o Relatório de Mercado Focus citado na seção 6.2, a expectativa de inflação para 2015 está em 10,61%, bem acima do teto (6,5%) da meta fixada pelo Conselho Monetário Nacional. Para 2016, a expectativa de inflação é de 6,80%, também acima do teto da meta.

## ANEXO

### Evolução do Saldo de Empregos - Sindicato do Comércio Varejista de Volta Redonda

Atividades Econômicas	Outubro de 2015					Acumul. 2015
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	0	-5	6	17	18	-128
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	4	-2	-4	0	-2	-52
Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	0	2	1	0	3	7
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	6	-3	0	0	3	16
Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias	1	-3	0	0	-2	2
Comércio varejista de bebidas	-11	-2	0	0	-13	3
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	0	-1	0	-4	-5	-10
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	-2	9	0	0	7	4
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	0	-8	0	-4	-12	22
Comércio varejista de lubrificantes	0	0	0	0	0	-1
Comércio varejista de tintas e materiais para pintura	1	-1	0	0	0	0
Comércio varejista de material elétrico	-2	-1	0	0	-3	3
Comércio varejista de vidros	0	0	0	0	0	16
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	-21	-2	-1	0	-24	-6
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	0	2	0	0	2	-13
Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	1	3	0	0	4	-11
Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	0	1	-1	0	0	-70
Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	-5	-5	0	0	-10	-15
Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho	-4	-1	0	0	-5	-34

(continua)

**Evolução do Saldo de Empregos - Sindicato do Comércio Varejista de Volta Redonda**

Atividades Econômicas	Outubro de 2015					Acumul. 2015
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	
Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios	0	0	0	0	0	<b>-2</b>
Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação	<b>-1</b>	<b>-1</b>	0	0	<b>-2</b>	<b>-13</b>
Comércio varejista de artigos de uso doméstico não especificados anteriormente	1	<b>-1</b>	0	0	0	0
Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	<b>-2</b>	<b>-3</b>	0	0	<b>-5</b>	6
Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas	0	0	0	0	0	<b>-2</b>
Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos	3	<b>-2</b>	0	0	1	<b>-18</b>
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	3	<b>-8</b>	0	0	<b>-5</b>	<b>-20</b>
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	0	0	0	0	0	<b>-17</b>
Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos	<b>-2</b>	1	0	0	<b>-1</b>	<b>-6</b>
Comércio varejista de artigos de óptica	<b>-1</b>	0	0	0	<b>-1</b>	<b>-2</b>
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	<b>-2</b>	6	0	0	4	<b>-95</b>
Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	9	1	0	0	10	<b>-79</b>
Comércio varejista de jóias e relógios	2	0	0	0	2	<b>-5</b>
Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP)	3	1	0	0	4	<b>-3</b>
Comércio varejista de artigos usados	0	0	0	0	0	5
Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	<b>-9</b>	<b>-4</b>	0	0	<b>-13</b>	<b>-35</b>
Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista	0	0	0	0	0	0
<b>Total das atividades relacionadas ao Sindicato</b>	<b>-28</b>	<b>-27</b>	1	9	<b>-45</b>	<b>-553</b>
<b>Total do Comércio de Bens, Serviços e Turismo da Região</b>	<b>-37</b>	<b>-73</b>	<b>-15</b>	<b>-21</b>	<b>-146</b>	<b>-2.821</b>

Fonte: MTE/CAGED Estatístico 2015. Elaboração: Fecomércio-RJ.



**Salário Médio Mensal dos Empregados (R\$) - Sindicato do Comércio Varejista de Volta Redonda**

Atividades Econômicas	Outubro de 2015				
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	-	1.112,57	1.085,92	1.148,54	<b>1.135,16</b>
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	1.086,00	992,33	1.151,20	-	<b>1.064,46</b>
Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	1.018,50	999,33	985,00	829,00	<b>978,87</b>
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	923,39	887,39	-	-	<b>904,47</b>
Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias	1.074,64	985,00	-	-	<b>1.055,43</b>
Comércio varejista de bebidas	1.058,77	1.344,00	-	-	<b>1.096,80</b>
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	1.013,33	985,00	-	1.285,25	<b>1.183,58</b>
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	1.038,75	994,80	-	-	<b>1.004,05</b>
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	-	974,58	-	1.100,50	<b>1.018,65</b>
Comércio varejista de lubrificantes	-	-	-	-	-
Comércio varejista de tintas e materiais para pintura	1.275,00	985,00	-	-	<b>1.130,00</b>
Comércio varejista de material elétrico	978,88	985,00	-	-	<b>979,56</b>
Comércio varejista de vidros	1.300,75	-	-	-	<b>1.300,75</b>
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	1.136,48	1.199,83	1.080,33	-	<b>1.135,07</b>
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	1.251,75	985,00	-	-	<b>1.091,70</b>
Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	1.015,14	1.907,67	-	-	<b>1.517,19</b>
Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	909,00	899,86	6.984,00	1.194,50	<b>1.320,38</b>
Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	1.314,40	985,20	-	-	<b>1.232,10</b>
Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho	1.015,00	1.132,80	-	-	<b>1.080,44</b>

(continua)

**Salário Médio Mensal dos Empregados (R\$) - Sindicato do Comércio Varejista de Volta Redonda**

Atividades	Outubro de 2015				
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios	-	-	-	-	-
Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação	985,00	1.000,00	-	-	<b>992,50</b>
Comércio varejista de artigos de uso doméstico não especificados anteriormente	1.334,33	985,00	-	-	<b>1.247,00</b>
Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	1.058,83	847,67	-	-	<b>988,44</b>
Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas	-	-	-	-	-
Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos	987,60	985,00	-	-	<b>986,86</b>
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	1.238,73	1.147,18	-	-	<b>1.160,97</b>
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	997,90	990,10	-	-	<b>994,00</b>
Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos	1.062,75	1.462,33	-	-	<b>1.234,00</b>
Comércio varejista de artigos de óptica	1.088,00	-	-	-	<b>1.088,00</b>
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1.122,78	1.032,50	1.070,33	-	<b>1.093,12</b>
Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	1.094,69	976,73	-	-	<b>1.031,50</b>
Comércio varejista de jóias e relógios	985,00	-	-	-	<b>985,00</b>
Comércio varejista de gás liqüefeito de petróleo (GLP)	1.628,00	1.263,40	-	-	<b>1.400,13</b>
Comércio varejista de artigos usados	-	-	-	-	-
Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	1.074,44	1.270,10	-	-	<b>1.157,70</b>
Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista	-	-	-	-	-
<b>Total das atividades relacionadas ao Sindicato</b>	<b>1.090,90</b>	<b>1.084,99</b>	<b>1.163,55</b>	<b>1.150,41</b>	<b>1.109,19</b>

Fonte: MTE/CAGED Estatístico 2015. Elaboração: Fecomércio-RJ.

\* (-) Estabelecimentos que não possuem empregados na atividade econômica do mês de referência.